



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 99 – Dezembro de 2016

**Determinantes do Desemprego no
Ceará: Análise do 3º Trimestre de 2016**

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 99 – Dezembro de 2016

Elaboração

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este informe contempla uma análise do crescimento da taxa de desemprego do estado do Ceará no terceiro trimestre de 2016 concatenado a outros indicadores de mercado de trabalho bem como um comparativo com a região Nordeste e o Brasil utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC).

Destaca-se que do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro trimestre de 2016 a taxa de atividade cearense cresceu 0,4 ponto percentual.

Adicionalmente, o Ceará reduziu o nível de ocupação no mesmo período ao sair de 49,1% para 47,5%; já o nível de desocupação se elevou em 1,9 ponto percentual. Esse resultado mostra que não somente a destruição de empregos elevou o número de desempregados no Estado como também houve uma maior intensidade de procura por empregos, o que coaduna com o aumento da taxa de atividade no período.

Ademais, nesse mesmo período, ocorreu uma alta deterioração dos rendimentos reais de todos os trabalhos no Ceará provocando, assim, um enorme refluxo de trabalhadores na força de trabalho na busca de emprego para recomposição da renda familiar, mas exacerbando ainda mais o desemprego no Estado.

De acordo com a PNADC, do terceiro trimestre do ano passado para o terceiro trimestre de 2016 a taxa de desemprego do Ceará cresceu 3,5 pontos percentuais e a do Brasil apenas 2,9 pontos percentuais, o que mostra que o volume de desempregados no Ceará vem aumentando em uma velocidade muito maior.

É importante ressaltar que o desemprego no Ceará cresceu 1,7 ponto percentual, mais de três vezes que o do Brasil na virada do segundo trimestre para o terceiro trimestre de 2016.

1. Dinâmica Demográfica

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) é uma publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciada em 2012 para todo território nacional. A PNADC substituiu a Pesquisa Mensal do Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no que tange às estatísticas do mercado de trabalho.

Neste informe, será feita uma análise do crescimento da taxa de desemprego do estado do Ceará no terceiro trimestre de 2016, juntamente com outros indicadores de mercado de trabalho, bem como um comparativo com a região Nordeste e o Brasil.

Para tanto, analisa-se, inicialmente, algumas variáveis de cunho demográfico. No Gráfico 1, a seguir, é apresentada a evolução da taxa de participação (TP). A TP representa a razão entre a Força de Trabalho (FT) com relação à população em idade de trabalhar (PIT). A PIT na PNADC é definida para as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência. A TP pode também ser denominada de taxa de atividade.

O Gráfico 1 revela que a TP nacional tem variado marginalmente: no terceiro trimestre de 2015 era 61,4%, caindo para 61,2% no terceiro trimestre de 2016. A região Nordeste, por outro lado, reduziu 2,5 pontos percentuais do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro trimestre de 2016 (passou de 57,5% para 55%).

O Ceará, semelhante ao Brasil, segue oscilações marginais, embora nos três primeiros trimestres de 2016 tenha apresentado maiores oscilações. Do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro trimestre de 2016 a taxa de atividade cearense cresceu 0,4 pontos percentuais.

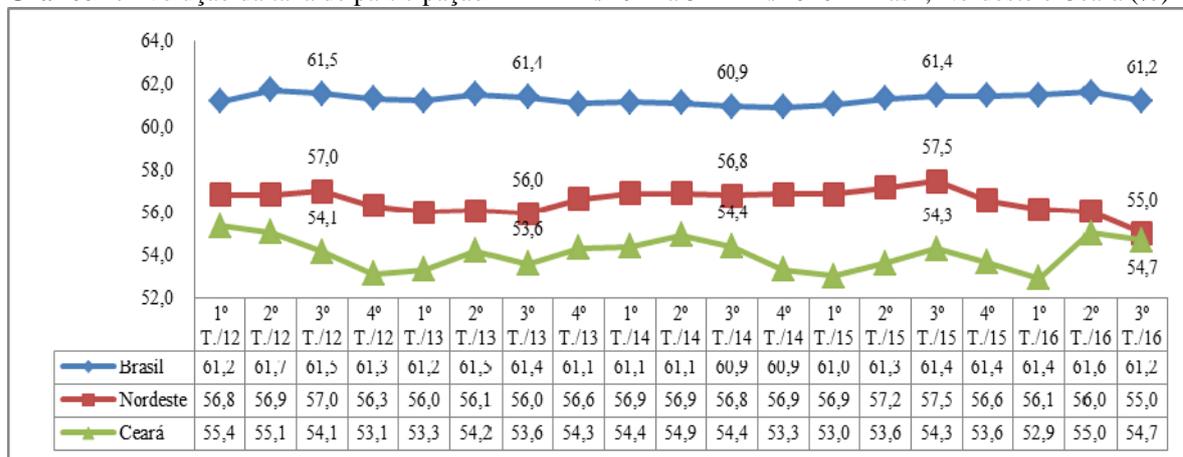
Além disso, no Gráfico 1 é observado um *gap* em torno de 7,5 pontos percentuais entre a TP do Brasil e a do Ceará no terceiro trimestre de 2016. Uma das hipóteses aventadas para esse diferencial é exatamente a dinâmica demográfica distinta entre as duas áreas.

Em certo aspecto, quando a PIT eleva-se de forma mais acelerada que a população total (PT) o quantitativo de trabalhadores expande-se de forma mais acelerada que a população, ocasionando o que se chama na literatura de bônus demográfico. Nesta situação, o potencial de trabalhadores da região se amplia com a possibilidade de elevação da produção da economia.

De acordo com o Gráfico 2, neste terceiro trimestre de 2016, 80,9% da PT do Brasil é composta pela PIT, enquanto no Ceará essa razão é de 79,6%; portanto, existe um

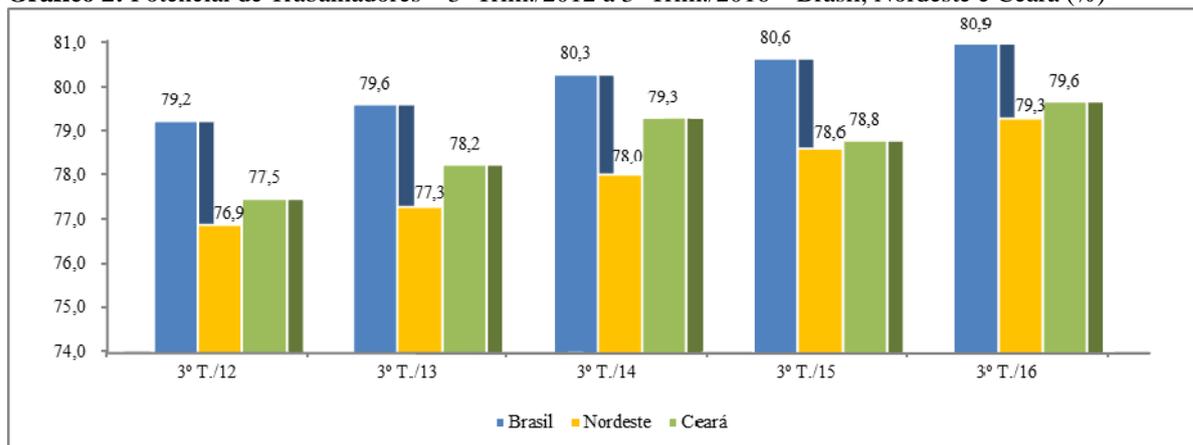
contingente a mais de 1,3 ponto percentual de pessoas acima de 14 anos no total populacional do Brasil em relação ao Ceará.

Gráfico 1: Evolução da taxa de participação – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Gráfico 2: Potencial de Trabalhadores – 3º Trim./2012 a 3º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Adicionalmente, é possível haver um contingente de pessoas que estava na FT procurando emprego e por uma série de razões pode acabar desistindo de procurar, tornando o que a literatura classifica como trabalhadores desalentados ou em desalento.

Se for esse o caso, o quantitativo de 6,2 pontos percentuais que separa a diferença restante entre a TP nacional e a TP do Ceará pode ser em decorrência daqueles fora da força de trabalho, tendo este último mais pessoas desencorajadas a não procurar emprego e tornando-as, portanto, dependentes de outros membros da família. Esse seria um grupo de trabalhadores que a literatura classifica como desalentados, pessoas que não procuraram trabalho no período de referência da pesquisa achando que não iriam conseguir por razões de mercado.

Por sua vez, é também possível que parte do contingente de indivíduos fora da força de trabalho esteja dedicando-se aos estudos, ou algum tipo de treinamento, ou mesmo outras atividades fora da força de trabalho de forma a não serem classificados na FT (isso reduziria o numerador da TP do Ceará em relação ao Brasil).

Esse grupo de pessoas fora da força de trabalho foi recentemente classificado pelo IBGE como força de trabalho potencial, significando aqueles que procuraram trabalho, mas não estava disponível para trabalhar na semana de referência ou não procuraram, mas estava disponível para trabalhar no período da pesquisa).

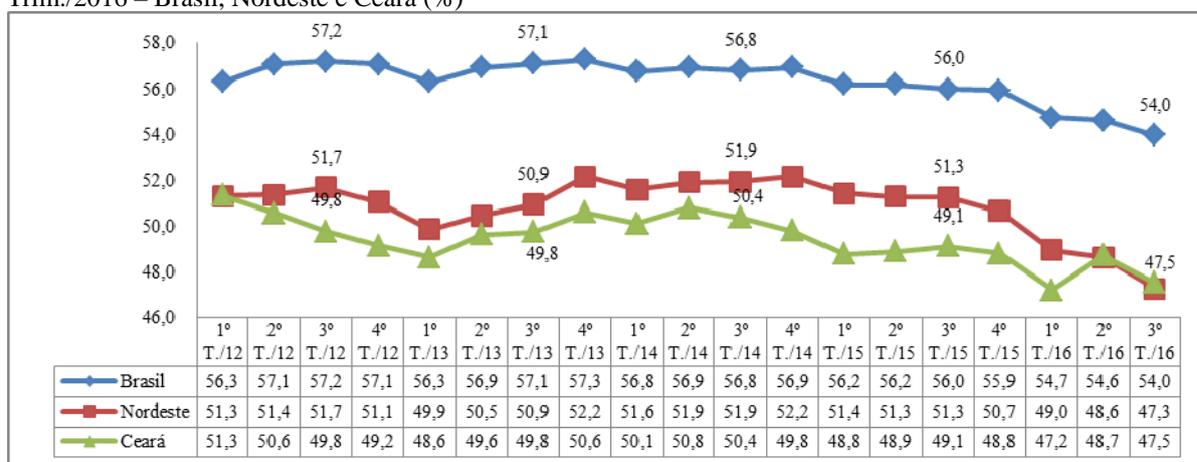
Apesar de a taxa de atividade cearense ter esse *gap* com relação a TP nacional, deve-se ressaltar a mudança recente conforme mostrado acima.

2. Dinâmica Ocupacional: Nível de Ocupação e Desocupação

Os Gráficos 3 e 4, a seguir, apresentam, respectivamente, o nível de ocupação (NO) e o nível de desocupação (ND) para as três grandes áreas geográficas em análise (Brasil, Nordeste e Ceará). Como se observa no Gráfico 3, no terceiro trimestre de 2016 existe uma diferença de 6,5 pontos percentuais entre a NO do Brasil e a do Ceará, embora seus níveis de desocupação sejam praticamente iguais (7,2% e 7,1%, respectivamente).

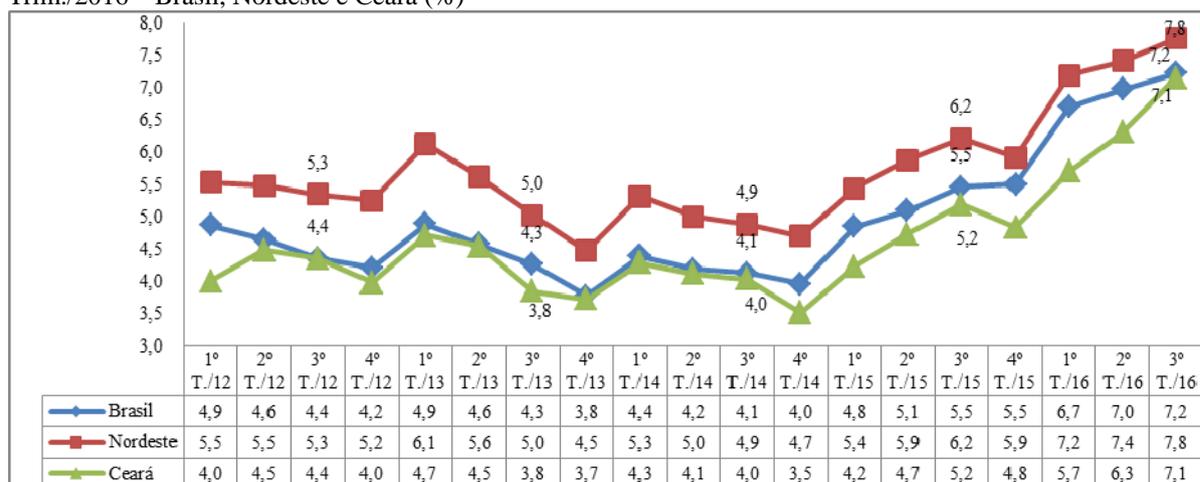
Dessa forma, para uma mesma taxa de atividade, esse *gap* entre o NO do Brasil e Ceará reforça as hipóteses levantadas na seção anterior no que tange aqueles fora da força de trabalho.

Gráfico 3: Nível de Ocupação da População na População em Idade de Trabalho – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Gráfico 4: Nível de Desocupação da População na População em Idade de Trabalho – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Deve-se destacar, também, que no Gráfico 3 o NO do Brasil reduziu 2 pontos percentuais do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro trimestre de 2016, enquanto o ND aumentou 1,7 ponto percentual (Gráfico 4) nesse mesmo período. Portanto, no Brasil, a queda do NO foi maior que o ND (0,3 pontos percentuais líquidos de queda do NO). Neste caso, a destruição de empregos não fez com que um determinado grupo de trabalhadores permanecesse na FT em busca de emprego ou no regime de conta-própria fazendo-os migrar para fora da força de trabalho ao se tornarem desocupados.

O Ceará, por outro lado, reduziu o NO em 1,6 ponto percentual no mesmo período ao sair de 49,1% para 47,5%. Já o ND se elevou em 1,9 ponto percentual. Assim, no Ceará, a queda do NO foi menor que o aumento do ND (0,3 pontos percentuais líquidos de aumento do ND). Esse resultado mostra que não somente a destruição de empregos elevou o número de desempregados no Estado como também houve uma maior intensidade de procura por empregos, o que é compatível com o aumento da taxa de atividade observada na seção anterior.

Dessa forma, para o Brasil, esses 0,3 pontos percentuais que estavam ocupados e perderam suas ocupações e não procuraram de forma imediata outro emprego ou mesmo algum tipo de ocupação conta-própria deve ter razões diversas, desde aposentadoria, procura por maior qualificação ou mesmo aumento de desencorajados (desalentados).

Todas essas hipóteses adicionadas a um contexto de baixa atividade econômica e expectativas de mudanças estruturais refletem a dinâmica no fluxo do mercado de trabalho nacional. De fato, a sinalização por parte do governo de uma reforma da previdência pode ter antecipado a redução da FT nacional, o que explicaria parte da queda da NO. No

entanto, deve-se considerar que na hipótese de a dinâmica da atividade empregatícia permanecer estática para aqueles que estão em processo de aposentadoria, o contingente de aposentados pode muito bem ser substituído por aqueles que estavam procurando emprego.

Todavia, a perda de dinamismo da economia associada à destruição de empregos tende a exacerbar o quantitativo de desalentados e, portanto, saída da FT, com menos trabalhadores procurando emprego.

No caso do Ceará, como será visto na seção seguinte, o fluxo de pessoas que estavam fora da força de trabalho e migraram para FT pode ter sido determinante para o aumento do ND e elevada expansão do desemprego, principalmente na virada do segundo trimestre de 2016 para o terceiro trimestre de 2016.

Ademais, o Gráfico 5 destaca uma alta deterioração dos rendimentos reais de todos os trabalhos no Ceará provocando, assim, um enorme refluxo de trabalhadores na FT na busca, provavelmente, de emprego para recomposição da renda familiar, o que fez exacerbar ainda mais o desemprego no Estado.

3. Evolução da Taxa de Desemprego e Queda do Rendimento Real

O Gráfico 6 apresenta a Taxa de Desemprego (TD). Como já argumentado nas duas seções anteriores, a TD pode ser resultante tanto de resultados estruturais como da piora conjuntural, tendo a possibilidade de retroalimentação entre elas.

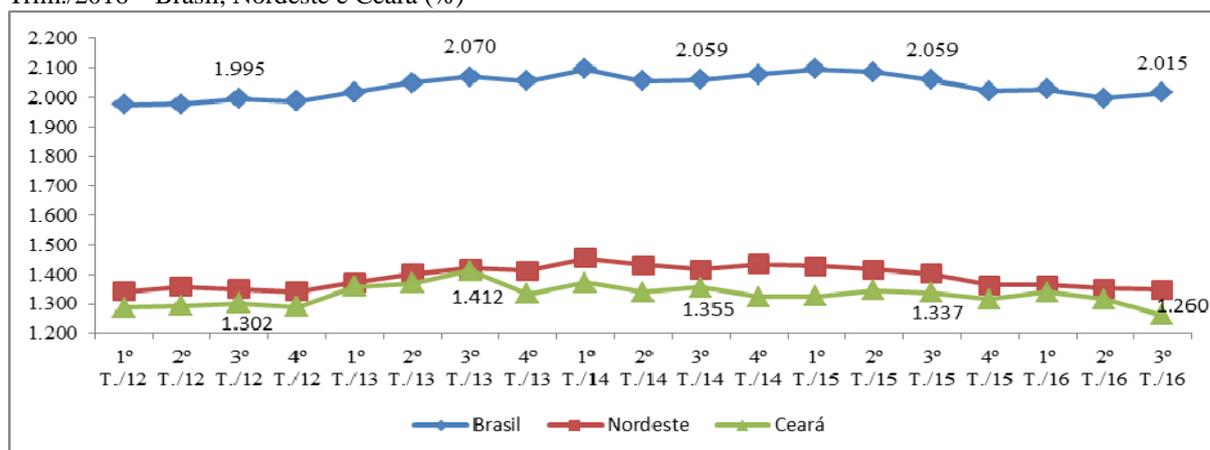
Para o caso de alteração estrutural, pode ocorrer de pessoas classificadas fora da força de trabalho migrarem para FT sendo, então, classificadas como procurando emprego na semana de referência; ou, inversamente, aqueles que estavam procurando emprego se retirarem da FT. Como visto na dinâmica demográfica, existe uma diferença de 6,2 pontos percentuais entre a TP nacional e a do estado do Ceará tendo esse contingente a ser classificado como força de trabalho potencial.

Todavia, o problema conjuntural pode contaminar a estrutura econômica na medida em que pessoas já aposentadas podem retornar a FT ou mesmo outros membros da família que estavam fora da força de trabalho passem a se inserir na FT com o objetivo de elevar a renda domiciliar em razão da queda real de todos os rendimentos. Existe também a possibilidade de estudantes que completaram seu treinamento ou concluíram alguma etapa do ciclo escolar tenderem a se incorporar na FT.

Finalmente, a partir de determinada taxa de desocupação, a TD pode se elevar em razão de parte da FT (ocupados, no caso) migrarem para fora da força de trabalho, como trabalhadores conta-própria que encerram suas atividades ou mesmo aposentados por tempo de contribuição.

No Gráfico 5 a seguir observa-se a queda do rendimento real de todos os trabalhos tanto para o Brasil como para o Ceará. No Brasil, do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro trimestre de 2016 a queda foi de 2,18%, enquanto que para o Ceará a queda foi quase o triplo (6,11%). Adicionalmente, como visto acima, no Ceará, a queda do NO foi menor que o aumento do ND (0,3 pontos percentuais líquidos de aumento do ND). Assim, é possível deduzir que esse maior influxo por parte de trabalhadores a procura de emprego seja resultante dessa queda de renda real, o que faz com que trabalhadores desalentados e estudantes migrem para a FT elevando, assim, o nível de desocupação.

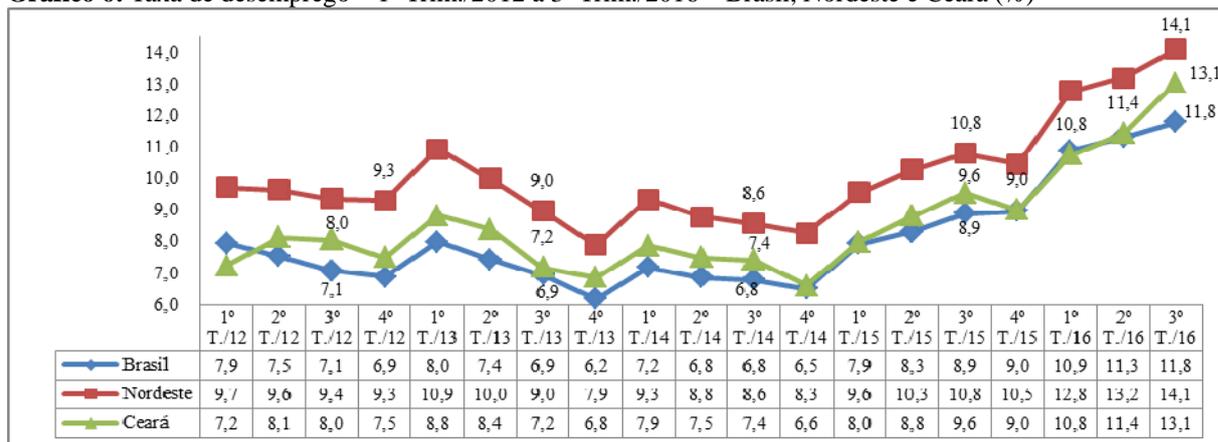
Gráfico 5: Rendimento Médio de Todos os Trabalhos Habitualmente Recebido por Mês – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Esse maior influxo é também possível observar no Gráfico 6 seguinte. De acordo com a PNADC, do terceiro trimestre do ano passado para o terceiro trimestre de 2016 a TD do Ceará cresceu 3,5 pontos percentuais e a do Brasil apenas 2,9 pontos percentuais, o que mostra que o volume de desempregados no Ceará vem aumentando em uma velocidade muito maior.

Gráfico 6: Taxa de desemprego – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

No aspecto conjuntural, essa tendência de aumento do desemprego ficou clara desde o primeiro trimestre de 2015 quando a recessão iniciada no segundo trimestre de 2014 refletiu em uma maior escalada do desemprego. Em particular, na virada do segundo para o terceiro trimestre de 2016 o Brasil cresceu 0,5 pontos percentuais na TD, saltando de 11,3% para 11,8%. No Ceará, como já exposto, o forte influxo de pessoas para a FT fez elevar ainda mais o desemprego.

Mas conforme já abordado, o NO do Ceará vem caindo lentamente, enquanto o ND cresce em uma velocidade mais acelerada. Ademais, de acordo com o Gráfico 6, a TD do Ceará cresceu 1,7 pontos percentual, mais de três vezes que a do Brasil na virada do segundo trimestre para o terceiro trimestre de 2016.

Por sua vez, no acumulado dos últimos quatro trimestres o desemprego no Estado já acumula alta de 4,1 pontos percentuais, o que mostra que a TD tem crescido 1% ponto percentual em média por trimestre.

Já o nível de ocupação, nos últimos quatro trimestres, caiu apenas 1,3 ponto percentual, enquanto que o nível de desocupação elevou-se em 2,3 pontos percentuais, de forma que os desocupados cresceram 0,25 pontos percentuais no acumulado dos últimos quatro trimestres. Logo, é possível argumentar que parte da conjuntura esteja sendo contaminada pela estrutura do mercado de trabalho na medida em que ocorre um influxo de pessoas fora da força de trabalho para a FT elevando, assim, o número de desempregados.

4. Considerações Finais

Neste informe, foi feita uma análise do crescimento da taxa de desemprego do estado do Ceará no terceiro trimestre de 2016, juntamente com outros indicadores do mercado de trabalho bem como um comparativo com a região Nordeste e o Brasil. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC), publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Entre os resultados, destaca-se que do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro trimestre de 2016 a taxa de atividade cearense cresceu 0,4 ponto percentual.

Adicionalmente, o Ceará reduziu o NO em 1,6 ponto percentual no mesmo período ao sair de 49,1% para 47,5%, enquanto o ND se elevou em 1,9 ponto percentual. Assim, a queda do NO foi menor que o aumento do ND (0,3 pontos percentuais líquidos de aumento do ND). Esse resultado mostra que não somente a destruição de empregos elevou o número de desempregados no Estado como também houve uma maior intensidade de procura por empregos, o que coaduna com o aumento da taxa de atividade no período.

Ademais, nesse mesmo período, ocorreu uma alta deterioração dos rendimentos reais de todos os trabalhos no Ceará provocando, assim, um enorme refluxo de trabalhadores na FT na busca de emprego para, possivelmente, recomposição da renda familiar, mas exacerbando ainda mais o desemprego no Estado.

De acordo com a PNADC, do terceiro trimestre do ano passado para o terceiro trimestre de 2016 a TD do Ceará cresceu 3,5 pontos percentuais e a do Brasil apenas 2,9 pontos percentuais, o que mostra que o volume de desempregados no Ceará vem aumentando em uma velocidade muito maior.

No acumulado dos últimos quatro trimestres o desemprego no Estado já acumula alta de 4,1 pontos percentuais, o que mostra que a TD tem crescido 1% ponto percentual em média por trimestre. Finalmente, é importante ressaltar que o desemprego no Ceará cresceu 1,7 ponto percentual, mais de três vezes que o do Brasil na virada do segundo trimestre para o terceiro trimestre de 2016.